
Mas, afinal o que é Turismo, Geoturismo, Turismo de Natureza, Turismo de Aventura, Ecoturismo e Turismo Rural?

OLIVEIRA, Maria da Paz da Cruz Vitorio de ¹
AQUINO, Cláudia Maria Sabóia de²
AQUINO, Renê Pedro de³

Recebido (Received): 22/02/2023 Aceito (Accepted): 04/09/2023

Como citar este artigo: OLIVEIRA, M.P.C.V.; AQUINO, C.M. Mas, afinal, que é turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural?. **Geoconexões online**, v.3, n.2, p.66-80, 2023

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a definição dos segmentos turísticos, a saber: o geoturismo, o turismo de natureza, o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo rural, com vistas a uma melhor compreensão destes termos. Para atingir o objetivo desta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura em livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e documentos técnicos, considerando os distintos segmentos turísticos. Os dados foram levantados a partir da base de dados do serviço de busca Google Acadêmico, bem como da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Conclui-se que, por meio da revisão de literatura, identificamos que os termos turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura e ecoturismo apresentam certa semelhança conceitual, enquanto o turismo rural se diferencia destes segmentos. Contudo, é relevante também destacar que o turismo de aventura e mesmo o turismo de natureza podem eventualmente realizar atividades turísticas que não contemplem os princípios da conservação e da sustentabilidade, como defendem o geoturismo e o ecoturismo.

PALAVRAS-CHAVE: Geodiversidade, Segmentações do turismo, Revisão de literatura.

But after all what is Tourism, Geotourism, Nature Tourism, Adventure Tourism, Ecotourism and Rural Tourism?

ABSTRACT:

This work aims to analyse the definition of the tourist segments: geotourism, nature tourism, adventure tourism, ecotourism, and rural tourism with the aim of gaining a better understanding of these terms. To achieve the objective of this research, a literature review was conducted in books, scientific articles, monographs, dissertations, theses, and technical documents, considering the different tourist segments. The data were collected from the Google Scholar search service database as well as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). It is concluded that, through the literature review, we identified that the terms tourism, geotourism, nature tourism, adventure tourism, and ecotourism exhibit a certain conceptual similarity, while rural tourism differs from these segments. However, it is also important to highlight that adventure tourism and even nature tourism may occasionally undertake tourist activities that do not adhere to the principles of conservation and sustainability, as advocated by geotourism and ecotourism..

KEYWORDS: Geodiversity, Tourism segmentations, Literature review.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (2022). E-mail: renatasolque@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7144-263X>

² Possui graduação em Licenciatura Plena Em Geografia pela Universidade Federal do Piauí e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Atualmente é professora Associada III da Universidade Federal do Piauí. E-mail: cmsaboia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3350-7452>.

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí. professor assistente III da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: renepedro@ccm.uespi.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4142-6764>.

Introdução

A geodiversidade é um termo recente que começou a ser utilizado na década de 1990 por geólogos e geomorfólogos para descrever a variedade do meio abiótico, tendo sido provavelmente empregado pela primeira vez na Tasmânia (Austrália) (NASCIMENTO, 2012). Segundo Brilha (2005), a mesma compreende apenas elementos não vivos do nosso planeta, sejam provenientes de um passado geológico (rochas, minerais, solo), sejam os processos naturais (clima) que dão origem a novos elementos.

Alguns autores definem geodiversidade como sendo a “diversidade natural” dos recursos abióticos, a citar os minerais, rochas, fósseis, solos, relevo, recursos hídricos, clima. Estes elementos apresentam-se como possível potencial para a atividade turística.

Para Ignarra (2013), o turismo pode ser conceituado como o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. As viagens realizadas pelos turistas ocorrem por diferentes motivações, como buscar locais para descanso, realizar atividades esportivas, conhecer culturas diferentes, fugir da rotina, dentre outros. Muitas são as motivações e assim novas terminologias e segmentações já foram criadas no turismo (MOREIRA, 2014).

Dessa forma, devido à diversidade natural biótica e abiótica do planeta, o turismo ambiental – assim como o turismo cultural – configura-se por meio da motivação que os atrativos turísticos despertam nas pessoas, aí surgindo a segmentação do turismo, sendo esta motivada pela diversificação dos atrativos (GARCIA, 2014), como o turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural.

Deste modo, por meio de uma revisão bibliográfica buscou-se neste trabalho analisar a definição dos segmentos turísticos citados acima, com vistas a uma melhor compreensão destes termos.

Dentro da proposta da geodiversidade como potencial para a prática das diversas formas de turismo, o presente artigo tem como objetivo analisar os termos turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural, a fim de identificar e analisar suas semelhanças e diferenças, por meio de revisão de literatura.

Para o alcance do objetivo desta pesquisa, foi realizada revisão de literatura em livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e documentos técnicos quanto aos termos relacionados aos segmentos do turismo, notadamente aqueles relacionados diretamente com a geodiversidade. A busca de dados referentes ao tema foi realizada mediante pesquisa na internet utilizando-se palavras-chave como “turismo”, “geoturismo”, “turismo de natureza”, “turismo de aventura”, “ecoturismo” e “turismo rural”. Os dados foram

levantados a partir da base de dados do serviço de busca Google Acadêmico bem como à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Considerando a complexidade existente quanto a uma definição acertada acerca do conceito de turismo bem como de suas categorias associadas, apresentamos a seguir uma breve revisão de literatura quanto aos termos turismo, geoturismo, turismo de aventura, turismo de natureza, ecoturismo e turismo rural. Com vistas ao melhor entendimento destacamos neste trabalho, as palavras-chave referente a cada termo estudado, no que diz respeito às definições constantes nos trabalhos analisados.

Geodiversidade e as segmentações do turismo

A geodiversidade é constituída pelos recursos geológicos, hidrológicos, pedológicos, além da interferência dos fatores climáticos, onde por meio destes que temos a sustentação de toda forma de vida. Assim é possível conceituar geodiversidade como a diversidade de elementos naturais, sejam ambientes geológicos, fenômenos ou processos ativos responsáveis pela formação de paisagens, rochas, minerais, solos, fósseis, e outros que são o suporte da vida na Terra.

Assim, a geodiversidade apresenta um potencial significativo para a prática do turismo e seus distintos segmentos, tendo em vista sua vasta e diversificada riqueza de recursos abióticos, pouco explorados e conhecidos. Conforme Calegari *et al.* (2011), a geodiversidade como recurso turístico apresenta como característica principal a visitação turística a ambientes geológicos dotados de uma qualidade estética ou não, como grutas, formações rochosas, afloramentos de rocha, feições superficiais, conjunto de serras, cachoeiras, dentre outros.

Turismo

Fundamentado no conceito estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT, o Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL, 2006, p. 4) adota oficialmente a definição de turismo, que compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Para Medeiros e Moraes (2013), turismo é um fenômeno humano que por sua essência social consiste na deslocção temporária e limitada de pessoas, sem que se verifique transferência do local de residência, onde esta atividade pressupõe uma relação entre a produção e o consumo com a consequente troca entre o visitante e o visitado (ou quem

recebe). O turismo “é um conjunto de atividades de pessoas que viajam e/ou que recebem em locais fora do seu habitat natural por um período superior a um ano, por motivos de lazer, negócios ou outros” (LEANDRO; ABRANJA, 2021, p. 176).

Como complemento, Porto, Cardoso e Silva (2014) acreditam que o conceito de turismo pode ser entendido como sendo uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território, sem a obrigatoriedade de uma mínima permanência, desde que esta não ultrapasse os noventa dias e, especialmente, que a motivação principal do deslocamento seja o lazer.

Relacionado a este termo destacamos algumas palavras-chave: viagem, movimentos turísticos, deslocação temporária, tempo determinado de retorno, motivos diversos.

Geoturismo

O geoturismo pode ser considerado como sendo a disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem a valorização social de geossítios e geomorfossítios, assegurando sua conservação para uso com fins educativos e turísticos (HOSE, 2000 *apud* BRILHA, 2005). Brilha (2005) acredita que o segmento geoturístico é parte integrante do ecoturismo.

Para Rodrigues (2009), geoturismo é um segmento do turismo que vem desenvolvendo-se mundialmente nos últimos anos no qual o Patrimônio Geológico é a base para a realização das atividades turísticas. Quanto a etimologia do termo geoturismo e sua relação com outros segmentos do turismo, o mesmo autor destaca que:

Etimologicamente o termo Geoturismo provém dos termos ‘geo’ e ‘turismo’. O primeiro refere-se ao planeta Terra enquanto que o segundo refere o gosto pela realização de viagens. Da junção resulta um termo que envolve viagens com o objectivo de compreender o planeta.
[...] Deste modo é possível caracterizar o geoturismo como um nicho do ecoturismo. O geoturismo implica uma consciencialização para o património geológico, para que haja uma compreensão do meio. Neste caso os processos geológicos com interesse científico podem ser associados à beleza cénica tornando-se locais de interesse geológico com potencial turístico. Pretende-se assim estimular o conhecimento da Geodiversidade, a geoconservação e o desenvolvimento sustentável (RODRIGUES, 2009, p. 38-39).

“O geoturismo é, enfim, um segmento baseado no turismo de natureza que complementa o ecoturismo, divulgando e valorizando a geodiversidade, buscando sua apreciação, interpretação e geoconservação” (BENTO, 2011, p. 162). Assim como os demais segmentos, é possível a elaboração de roteiros geoturísticos, ou seja, documentos com

descrição detalhada de elementos do patrimônio geológico e/ou geomorfológico de uma região para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

Para Garcia (2014, p. 61), o geoturismo é “uma dimensão do turismo onde as pessoas viajam para apreciar a geodiversidade, o geopatrimônio”. No entanto, a mesma considera-o como sendo uma modalidade recente que se desenvolveu dentro do ecoturismo, este sendo um turismo de base sustentável de rápido crescimento nos últimos anos constituído de patrimônio natural biótico e abiótico.

Com ênfase particular na conservação, educação e atrativos turísticos em relação aos aspectos geológicos, o geoturismo é um segmento recente que vem crescendo a cada ano, sendo considerado uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais. Porém, importante ressaltar que, o geoturismo não deve ser considerado como uma forma do ecoturismo e sim como um novo segmento, específico em suas potencialidades e objetivos (MOREIRA, 2014).

Segundo Lima e Vargas (2014), geoturismo é definido como um dos segmentos do turismo surgido nas últimas décadas que busca evidenciar a geodiversidade de uma região e assim ressaltar a importância da geoconservação. Para os autores, porém, geoturismo é sinônimo de turismo.

Para Coutinho *et al.* (2019), o geoturismo pode ser definido como um segmento da atividade turística onde o patrimônio geológico é tido como seu principal recurso, na busca do seu uso de forma sustentável e assim promovendo a aquisição de conhecimento e conservação. Para os autores, geoturismo tem sentido semelhante ao conceito de turismo.

Já para Cunha (2021),

O geoturismo pode ser entendido como um segmento turístico ou mesmo como um subsegmento muito particular do Turismo de Natureza, que assenta mais no entendimento e na fruição científica, pedagógica e cultural dos elementos da Natureza abiótica e, particularmente daqueles que têm um interesse geopatrimonial, que na sua mera apreciação e fruição no plano estético.

Assim, segundo Cunha (2021) o ecoturismo e o geoturismo classificam-se como turismo ambiental, enquanto o turismo de natureza, como desportivo. Além da associação e ou relação entre o turismo de natureza e o turismo rural.

Já para Costa e Silva (2022), o geoturismo é uma nova atividade alternativa que busca a divulgação dos elementos abióticos, com vistas a promover o desenvolvimento econômico local das comunidades envolvidas, por meio da contemplação da paisagem e análise científica.

Quanto às palavras-chave relacionadas ao termo geoturismo, destacam-se: disponibilização de serviços e meios interpretativos do patrimônio geológico, valorização social do patrimônio geológico, apreciação da geodiversidade e do geopatrimônio, turismo em áreas naturais, turismo de base sustentável, divulgação dos elementos abióticos, turismo para aquisição de conhecimento e conservação e mesmo como nova tendência de turismo em áreas naturais.

Turismo de Natureza

Massini, Vale e Fonseca Filho (2021) enfatizam que o turismo de natureza é um dos tipos de turismo mais buscados atualmente, especialmente para contemplação e lazer, onde o Parque Nacional do Caparaó – localizado entre os estados de Espírito Santo e Minas Gerais – juntamente com o Pico da Bandeira colaboram ao desenvolvimento deste segmento. Nesse sentido, estes autores sugerem que Ecoturismo, Geoturismo e Turismo Rural são segmentos afins ao Turismo de Natureza.

Outra definição de turismo de natureza é que este “corresponde a uma utilização recreativa sustentável do patrimônio natural, promovendo a sensibilização para o Ambiente, através da sua interpretação. Este nicho tem crescido bastante nos últimos anos por todo o mundo” (RODRIGUES, 2009, p. 38). Para a autora, turismo de natureza é sinônimo de ecoturismo.

Em outras palavras, “o turismo de natureza, portanto, entende-se como um segmento da atividade turística que abrange todas as modalidades que ocorrem em ambientes naturais, independente da motivação e do comportamento desses turistas” (PORTO; CARDOSO; SILVA, 2014, p. 268). Estes autores sugerem, no entanto, que o turismo de natureza contém como “subsidiários” e/ou auxiliares o ecoturismo e o turismo de aventura, os quais dispõem apoio e motivação ao desenvolvimento de suas práticas.

Conforme Martins (2018), as bases da definição de Turismo de Natureza estão nas características do local, do mercado e do perfil do turista. Desta forma,

Entendemos que o Turismo de Natureza é todo o turismo realizado em ambientes nos quais a paisagem é seu principal atrativo. Ele acontece independentemente da existência de estruturas formais e é movido basicamente pelos interesses do mercado, ainda que não exista necessariamente uma preocupação ambiental e social. Essa modalidade de turismo se motiva, então, pelos lócus da Natureza (risco, descanso, lazer ou retorno às raízes) e nem sempre ocorre em áreas protegidas (MARTINS, 2018, p. 94).

Já para Eichenberg (2013, p. 62), no entanto, genericamente o conceito de Turismo de Natureza inclui todos os segmentos que promovem práticas relativas a “viagens à natureza”. Assim para o autor, por meio de suas constatações bibliográficas e de experiências empíricas entende-se que “Ecoturismo e Turismo de Natureza seriam subprodutos cada qual com seu significado, significância e apelo mercadológico”. Ou seja, Ecoturismo e Turismo de Natureza originaram-se do turismo, mas que são diferentes categorias e/ou segmentações do setor.

As palavras-chave identificadas que melhor descrevem o pensamento dos pesquisadores são: turismo para contemplação e lazer, utilização recreativa sustentável do patrimônio natural, ambientes naturais, “viagens à natureza”, a paisagem como atrativo.

Turismo de Aventura

Para Brasil (2010) o turismo de aventura relaciona-se ao aspecto recreativo aliado às práticas esportivas de risco. Quanto a definição o turismo de aventura “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (Brasil, 2010, p. 14).

Já Vasconcelos, Silva e Costa (2012), baseando-se nos fundamentos de Brasil (2009) conceituam turismo de aventura como um segmento turístico recente que visa práticas de atividades de caráter desportivo e/ou de lazer ao ar livre, com riscos avaliados, porém sobre amparo de técnicas de segurança oferecidas por empresas do setor. Estes autores destacam a semelhança conceitual entre o turismo de aventura e o ecoturismo, todavia acreditam que algumas características peculiares do primeiro lhe conferem identidade própria.

Segundo Eichenberg (2013, p. 61), o turismo de aventura se caracteriza como “uma atividade de lazer realizada em um local não usual, remoto, exótico, ou de vida selvagem, envolve algum meio de transporte não convencional, e tende a ser associado a níveis de risco elevados da atividade”.

Já para Moreira (2014), por sua vez, turismo de aventura é um dos segmentos do turismo que utiliza em suas atividades elementos do patrimônio geológico, onde o turista busca por experiências que tragam emoção e “adrenalina”. Assim, sugere-se que o segmento apresenta forte relação com o meio natural e deste modo com o turismo de natureza.

Sousa (2014) apresenta as três tendências do turismo pós-moderno analisado por Cohen (2005), para enfim definir o conceito de Turismo de Aventura. As referidas tendências são o turismo de fantasia (indivíduos com poucas condições econômicas e baixo status social que valorizam os ditos “não-lugares” com a não-identidade, como os parques temáticos e os centros comerciais); o turismo de distinção (onde os praticantes com boas condições

econômicas e culturais não procuram experiências de turismo que sejam extraordinárias, mas experiências para ganharem distinção junto de seus familiares, amigos e outros atores) e ainda o turismo extremo (os turistas buscam a excitação, a emoção e o risco, em lugares da terra afastado do turismo de massas). Assim, o mesmo autor acrescenta que o turismo extremo, é a tendência, que mais se assemelha às práticas do Turismo de Aventura, afirmando ainda que o mesmo é sinônimo de Ecoturismo e Turismo de Natureza.

Dessa forma, o turismo de aventura pode ser considerado o segmento turístico onde o desejo do indivíduo contemporâneo pelo desbravamento e aventura são as principais motivações desta prática turística. Contudo, nessas práticas nega-se a exposição livre e irracional dos turistas, mesmo assim mantém-se a incerteza. E esta, aliada à experimentação do novo, alimentam o sentimento de desafio dos turistas (DANTAS; PIRES, 2015).

No que diz respeito a possível associação entre o turismo de aventura e o turismo de natureza, Dantas e Pires (2015) destacam que mesmo admitindo uma forte relação entre estes, deve-se destacar que:

Um não se limita ao outro, pois lançar-se na natureza representa apenas um dos enfoques da aventura, igualmente desafiadores. Além disso, uma viagem de aventura pode destinar-se ao ambiente urbano, como também uma viagem à natureza pode não contemplar desafios e emoções intensas (DANTAS; PIRES, 2015, p. 287).

Já para Richard e Chinágli (2004), por sua vez, o Turismo de Aventura (TA) é uma forma de turismo natural onde os clientes participam por meio de diferentes graus de envolvimento em experiências de aventura, devendo estar fundamentadas na ética do ecoturismo. Assim, estes autores sugerem que turismo de aventura e turismo de natureza são sinônimos, dando a entender que as práticas turísticas deste segmento ocorrem exclusivamente em espaços menos habitados por humanos, também chamados de “naturais”.

Indo na contramão às definições anteriores, Porto, Cardoso e Silva (2014) definem tanto ecoturismo quanto turismo de aventura como sendo segmentos turísticos e subsidiários do turismo na natureza, apresentando diversas práticas comuns. Desta forma, compreende-se que os autores acreditam que os primeiros (citados) sejam sinônimos, assim não havendo especificidades nas práticas de ambos.

Atividade de lazer, busca por emoção e/ou adrenalina, busca pelo perigo, atividade desportiva e de lazer, experimentação do novo e preservação do patrimônio geológico foram consideradas as palavras-chave mais citadas pelos autores dos trabalhos analisados, para definir turismo de aventura.

Ecoturismo

Considerando a ação humana como possível e/ou principal ator responsável pela degradação ambiental do planeta, Albuquerque (2004, p. 93) define ecoturismo como:

Uma filosofia do turismo a cujos princípios estão submetidas todas as atividades que, exercidas junto à natureza, buscam a conscientização sobre necessidade de preservação do patrimônio natural em suas diversas formas, o respeito aos diversos saberes e culturas das comunidades receptoras, gerando o desenvolvimento econômico sustentado destas comunidades, além da educação dos atores sociais para a necessidade de um futuro comum melhor para todos. Toda a atividade em meio natural, antrópico ou não, que atenda estas premissas pode ser considerada como ecoturística.

Deste modo entende-se que, segundo Albuquerque (2004), o ecoturismo é entendido como sinônimo das demais categorias que tem suas práticas ligadas à natureza, a citar o geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, turismo rural.

Segundo Brasil (2006), o ecoturismo surgiu no Brasil no final dos anos 1980, influenciado pela tendência mundial de valorização ambiental. A categoria é então conceituada como sendo

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2006, p. 9).

Já para Vasconcelos, Silva e Costa (2012), por sua vez, o ecoturismo é um segmento turístico que apresenta uma intrínseca relação com o meio ambiente como principal espaço para a realização de atividades que necessita de uma certa consciência ambientalista dos profissionais e turistas envolvidos na atividade. E esta consciência ambiental é justamente o que diferencia o ecoturismo do turismo de aventura, segundo estes autores.

Para Cruz (2015), o ecoturismo é caracterizado como uma modalidade de turismo na natureza assim como o geoturismo, turismo de aventura, turismo rural, agroturismo, o turismo ecológico, entre outros. O princípio que o diferencia das demais categorias é sua preocupação com a conservação da natureza e preservação das comunidades autóctones, promovendo a conscientização e educação ambiental. Ou seja, segundo a autora ecoturismo contém um conceito semelhante ao de geoturismo, turismo de aventura, turismo rural, agroturismo,

turismo ecológico, em virtude de suas práticas terem o foco sobre a conservação do meio ambiente.

Conforme Martins e Silva (2018), o ecoturismo é o segmento turístico que envolve os princípios conservacionistas, preocupa-se com a sustentabilidade e assim com aspectos relacionados à educação ou interpretação ambiental e deve contribuir para a conservação ou preservação das áreas naturais em que acontece. Para estes autores, o ecoturismo encontra-se incluído numa ampla categoria chamada Turismo na Natureza, no entanto é considerado um segmento independente por apresentar princípios conservacionistas junto ao desenvolvimento de suas atividades.

Levando em consideração a revisão bibliográfica, as palavras-chave referente ao termo ecoturismo são: atividades com vistas à preservação do patrimônio natural, práticas turísticas de incentivo ao desenvolvimento local sustentável, atividade turística focada na preservação do patrimônio natural e cultural, prática de incentivo à consciência ambiental e preocupação com a sustentabilidade e a educação ambiental.

Das definições anteriormente apresentadas depreende-se a estreita relação entre o turismo de natureza, o turismo de aventura e o ecoturismo, posto que em grande parte o turismo de aventura e o ecoturismo só acontece em face do turismo de natureza. Contudo, cabe ressaltar conforme afirmam Martins e Silva (2018) o turismo de Natureza pode por vezes englobar práticas turísticas que não se enquadram na perspectiva da conservação, da consciência ambiental e não deveriam ser tratadas como ecoturismo.

Turismo Rural

Segundo Brasil (2004), o termo Turismo Rural é conceituado como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Nesse sentido, genericamente entende-se que este segmento tem como base para o seu desenvolvimento a atividade agropecuária e comercial.

É preciso compreender, no entanto, que Turismo Rural não é o mesmo que Turismo no Espaço Rural. Ou seja, as diversas práticas turísticas que ocorrem no meio rural não são, obrigatoriamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas etc., sem vínculos com o segmento (BRASIL, 2004). Assim, o turismo rural faz parte do turismo no espaço rural, que é algo mais amplo, enquanto que o agroturismo se constitui em uma submodalidade do turismo rural.

O turismo rural é um dos segmentos do turismo que utiliza em suas atividades elementos do patrimônio geológico, com enfoque no ambiente rural e tendo como principais atrativos o descanso e o contato com tradições do campo (MOREIRA, 2014).

Silva e Almeida (2002) percebem o turismo rural como uma categoria mais restrita ao turismo no espaço rural, pois estaria destinado apenas aos casos em que as atividades rurais tradicionais (agricultura, extrativismo e pesca) desempenham alguma função durante a visita. Assim, é importante ressaltar o conceito de turismo no meio rural, sendo conceituado como modalidades turísticas praticadas nesse espaço, independentemente da motivação e das atividades envolvidas.

Diante à complexidade existente na definição de Turismo Rural, Borges (2006) ressalta a importância de diferenciar este termo de agroturismo. Nesse sentido,

Diante dos dois conceitos, percebe-se, portanto que o turismo rural está mais relacionado as atividades onde não necessita prioritariamente o envolvimento das atividades produtivas e o turista não precisa estar diretamente relacionado a estas atividades, ou seja, um hotel no meio rural ou a prática de atividades esportivas no meio rural, podem sim representar o turismo rural. Já o agroturismo está diretamente relacionado às práticas produtivas da propriedade e o turista se envolve neste processo (BORGES, 2006, p. 31).

Desta forma, entende-se que a autora deixa clara a diferenciação entre os dois termos. Outro fato importante a destacar quanto a percepção da autora é que a mesma não considera semelhança entre os conceitos de turismo rural e turismo de natureza ou mesmo o ecoturismo.

Conforme a revisão bibliográfica realizada, podemos ressaltar algumas palavras-chave que recorrentes nos trabalhos que de alguma forma discutem turismo rural a saber: ambiente rural, atividades desenvolvidas no meio rural, parceria com atividades rurais tradicionais, valorização do patrimônio cultural e natural da comunidade

Considerando às definições apresentadas quanto aos segmentos turísticos analisados neste trabalho, percebe-se que o termo turismo rural apresenta uma diferença conceitual no que diz respeito às demais categorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado a maioria dos autores consideram que geoturismo é um segmento integrante do ecoturismo, enquanto que uma parcela menor acredita que geoturismo é um “subsegmento” do turismo de natureza. Alguns pesquisadores pensam o referido segmento como uma nova categoria do turismo, com sua importância e especificidade. Todavia, o geoturismo também foi considerado ainda como sendo sinônimo de turismo.

Deste modo, é importante ressaltar que o geoturismo é um segmento com características diferentes do ecoturismo e do turismo de natureza, pois tem uma conotação, um caráter científico que transcende a contemplação da paisagem.

Quanto ao conceito de turismo de aventura, boa parte dos autores analisados consideram o termo como sendo sinônimo de turismo de natureza e até mesmo de ecoturismo. Estes acreditam que as práticas deste segmento ocorrem exclusivamente em ambientes pouco habitados por humanos, também chamados de meios naturais. Porém, alguns pesquisadores destacam que mesmo havendo uma forte relação entre o turismo de aventura e o turismo de natureza, o primeiro contém algumas especificidades em suas práticas que lhe confere identidade própria.

No que diz respeito ao turismo de natureza, boa parte dos autores analisados acredita que este segmento é sinônimo de turismo rural, geoturismo e ecoturismo. No entanto, um dos pesquisadores considera que mesmo apresentando semelhanças nas práticas do turismo de aventura bem como do ecoturismo, o turismo de natureza – assim como os demais segmentos – é uma categoria específica do turismo.

E, finalmente sobre o turismo rural, todos os autores lidos o consideram como uma categoria do turismo com foco no ambiente rural e suas dinâmicas (agropecuária, extrativismo, pesca, dentre outros), sem semelhanças próximas aos demais segmentos.

Conclui-se que, por meio da revisão de literatura, identificamos que os termos turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura e ecoturismo apresentam certa semelhança conceitual, enquanto que o turismo rural se diferencia destes segmentos. Contudo, é relevante também destacar que o turismo de aventura e mesmo o turismo de natureza podem eventualmente realizar atividades turísticas que não contemplem os princípios da conservação, da sustentabilidade, como defendem o geoturismo e o ecoturismo.

Assim, mesmo apresentando uma clara complexidade na conceituação dos segmentos turísticos analisados, é notável sua importância na prática de atividades turísticas como meio de desenvolvimento socioeconômico bem como de conscientização social para a preservação ambiental dos elementos vivos e não vivos (água, solo, formações rochosas, clima etc.).

Dessa maneira, diante da análise de literatura apresentada neste trabalho, percebe-se que a geodiversidade – isto é, a diversidade dos elementos abióticos - apresenta potencial significativo para o desenvolvimento do turismo e seus distintos segmentos como geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural. Por meio de uma prática turística com incentivo na divulgação dos lugares visitados e foco na preservação do ambiente

natural torna-se possível uma aliança sustentável entre o turismo e a sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Isabel Cristina. O papel do ecoturismo no município de Urubici - SC. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Florianópolis, 2004.
- BENTO, Lilian Carla Moreira. Um novo olhar para a geodiversidade através do geoturismo. Enciclopédia Biosfera - Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 7, n. 12, p. 159-166, 2011.
- BORGES, Elaine Cristina. Novas territorialidades no espaço rural: estudo do turismo rural nos municípios de Lages e Joinville - SC. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Humanas da Comunicação, Blumenau, 2009.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Brasília: Secretaria de Políticas de Turismo, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. Turismo de Aventura. Brasília: o Ministério: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRILHA, José. Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza em sua Vertente Geológica. Braga: Palimage Editores, 2005.
- CALEGARI, Elizeti Besagio et al. Quantificação e qualificação geoambiental da paisagem, geodiversidade e potencial turístico do município de Turvo - Paraná - Brasil. In: Anais do XIII Encontro de Geógrafos da América Latina 2011, San José: Universidade de Costa Rica, 26-29 jul. 2011.
- COUTINHO, Ana Catarina Alves et al. Turismo e Geoturismo: Uma Problemática Conceitual. Rosa dos Ventos, Caxias do Sul, v. 11, n. 4, p. 754-767, 2019.
<https://doi.org/10.18226/21789061.v11i4p754>
- COSTA, Alexandre Rodrigues; SILVA, Helena Vanessa Maria da. Geoturismo e o valor patrimonial da geodiversidade do município de Tanque do Piauí, Piauí, Brasil. Ciência Geográfica, Bauru, XXVI, vol. XXVI, Jan. /Dez. p. 202-215, 2022.
- CRUZ, Fernanda Tereza Pereira. Ecoturismo de base comunitária: diagnóstico para uma construção participativa na barra do Rio Mamanguape - PB. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, PRODEMA, João Pessoa, 2015.
- CUNHA, Lúcio. Turismo de Natureza e Geoturismo. Algumas reflexões sobre a sua importância para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Researchgate.net, [S. l.], 2021.

DANTAS, Lorena Macedo Rafael; PIRES, Paulo dos Santos. Versões e Contradições do Turismo de Aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 276-300, maio-ago. 2015.
<https://doi.org/10.5380/tes.v8i2.43154>

EICHENBERG, Fábio Orlando. Turismo de natureza no município de jardim (MS) - possibilidades e conflitos. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, 2013.

GARCIA, Taís da Silva. Da geodiversidade ao geoturismo: valorização e divulgação do geopatrimônio de Caçapava do Sul, RS, Brasil. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós Graduação em Geografia, Santa Maria, 2014.

HOSE, Thomas Alfred. European 'Geotourism' - geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. In: *Geological Heritage: its conservation and management*. ResearchGate, Berlim, p. 127-146, jan. 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 3. ed. São Paulo: Cengage; Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

LEANDRO, Andreia Filipa da Silva Matos; NUNO, Abranja. Turismo sustentável: a disposição do turista na contribuição da implementação da sustentabilidade no turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, Lisboa, v. 17, n. 1, p. 173-186, 2021. Disponível em:
<https://thijournal.isce.pt/index.php/THIJ/article/view/290>. Acesso em: 21 jan. 2023.

LIMA, Flávia Fernanda de Lima; VARGAS, Jean Carlos. Geoconservação, geoturismo e geoparques. Florianópolis: [s. n.], 2014.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella. As paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: complexidades do Pantanal Sul-Matogrossense e suas potencialidades para o Turismo de Natureza. 2018. 386 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados, 2018.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo em Análise - RTA*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 487-505, set./dez., 2018.
<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>

MASSINI, Victor Silveira; VALE, Cláudia Câmara do; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio. Uma visão da gestão da oferta do Turismo de Natureza no Parque Nacional do Caparaó (ES/MG). *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, online, 2021.
<https://doi.org/10.18472/cvt.21n3.2021.1838>

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
<https://doi.org/10.7476/9788577982134>

NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; Geodiversidade: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. In: *Anais do V Encontro Nacional do Ministério Público na Defesa do Patrimônio Cultural 2012*, Rio de Janeiro: UFRN, 2012.

PORTO, Pedro da Costa; CARDOSO, Eduardo Schiavone; SILVA, Jaqueline da. O Potencial do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Município de Santa Maria-RS e seu Entorno. *Turismo em Análise*, São Paulo, vol. 25, n. 2, ago. 2014.

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i2p261-284>

RICHARD, Victor López; CHINÁGLIA, Clever Ricardo. Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 199-215, nov. 2004.

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v15i2p199-215>

RODRIGUES, Joana de Castro. Geoturismo - uma abordagem emergente. In: CARVALHO, Carlos Neto de; RODRIGUES, Joana; JACINTO, Armindo. *Geoturismo e desenvolvimento local*. Portugal: Idanha-a-Nova, 2009, p. 38-60.

SILVA, Maurem Fronza; ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, Mario; ALMEIDA, Joaquim Anécio; VIANA, Andyara Lima Barbosa (Org.). *Turismo rural: tendências e sustentabilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 165-203.

SOUSA, Arturo Jorge de Gomes de. O turismo de natureza no Funchal. 2014. 204 f. Dissertação (Mestrado em Lazer, Patrimônio e Desenvolvimento) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

SOUZA, Angela Márcia de. Turismo rural: uma viagem de inclusão produtiva. 2013. 218 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2013.

VASCONCELOS, Fabrício Peixoto; SILVA, Alan Curcino Pedreira; COSTA, Luciana Ferreira da. Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR*, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 108-138, jul. /dez. 2012.

VALLEJO, Irene. *O Infinito em um Junco: A invenção dos livros no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: intrínseca, 2022.